

# Mário Faustino – Balada

Não conseguiu firmar o nobre pacto  
Entre o cosmos sangrento e a alma pura.  
Porém, não se dobrou perante o fato  
Da vitória do caos sobre a vontade  
Augusta de ordenar a criatura  
Ao menos: luz ao sul da tempestade.  
Gladiador defunto mais intacto  
(Tanta violência, mas tanta ternura),

Jogou-se contra um mar de sofrimentos  
Não para pôr-lhes fim, Hamlet, e sim  
Para afirma-se além de seus tormentos  
De monstros cegos contra só um delfim,  
Frágil porém vidente, morto ao som  
De vagas de verdade e de loucura.  
Bateu-se delicado e fino, com  
Tanta violência, mas tanta ternura!

Cruel foi teu triunfo, torpe mar.  
Celebrara-te tanto, te adorava  
De fundo atroz à superfície, altar  
De seus deuses solares – tanto amava  
Teu dorso cavalgado de tortura!  
Com que fervor enfim te penetrou  
No mergulho fatal com que mostrou  
Tanta violência, mas tanta ternura!

**Mário Faustino, Poesia completa e traduzida**